

AS DESIGUALDADES E A QUALIDADE DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: IMPACTOS DA PANDEMIA E OS DESAFIOS A SEREM SUPERADOS

Juciley Silva Evangelista Freire

Universidade Federal do Tocantins - UFT/Neped

E-mail: jucy@uft.edu.br

Introdução

O Brasil, apesar da tendência à universalização do acesso à educação, ainda enfrenta desafios no que diz respeito à qualidade da aprendizagem dos estudantes. A pandemia de Covid-19, com o fechamento das escolas e a implementação do ensino remoto, agravou ainda mais esse cenário, evidenciando e aprofundando as desigualdades sociais e educacionais preexistentes. Embora o acesso à educação tenha aumentado, a qualidade da aprendizagem, principalmente em português e matemática, ainda é insatisfatória. Isso levanta a seguinte questão: quais são os impactos da pandemia na aprendizagem dos estudantes do ensino fundamental e sua relação com as desigualdades sociais?

Em termos metodológicos, o estudo de abordagem qualitativa, discute dados quantitativos de rendimento da aprendizagem que foram coletados por meio da pesquisa documental e bibliográfica. Os dados foram coletados das bases do Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb (2021) e do Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF, 2018).

Resultados e Discussão

Segundo o Inaf – Indicador de Alfabetismo Funcional (2018), responsável pela mensuração dos níveis de alfabetismo funcional da população brasileira, em 2018, as amostras nacionais obtidas revelaram que 29% da população entre 15 a 64 anos de idade encontrava-se no nível de analfabetos funcionais, ou seja, “possuem dificuldades para interpretar e aplicar textos e realizar operações matemáticas simples no cotidiano” (LOURENÇO, 2020, p.1). De acordo com esses dados, dentre esses há “os analfabetos absolutos, 8% que não conseguem ler palavras ou frases e números telefônicos, por exemplo, e os rudimentares, 21%, que têm dificuldade para identificar ironias e sarcasmos em textos curtos e realizar operações simples, como cálculo de dinheiro” (*ibidem*).

Os dados apresentados revelam um cenário preocupante no âmbito educacional brasileiro, indicando que a escola não tem conseguido atender às necessidades de uma parcela significativa da população. É importante ressaltar que, embora a instituição escolar seja fundamental no processo de aprendizagem, outros fatores também exercem influência nesse contexto, como as condições sociais, econômicas e culturais dos alunos. A realidade de alunos que não alcançam os conhecimentos básicos e as habilidades necessárias para sua inserção social e realização pessoal é um reflexo da complexa interação entre esses fatores. As medidas de contenção da Covid-19, que resultaram no fechamento das escolas e na implementação do ensino remoto e de atividades educativas domiciliares entre 2020 e 2021, agravaram ainda mais essa situação

No geral, a escola básica vem enfrentando um sério problema na aprendizagem dos estudantes. Os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), de 2021, revelaram que os estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, em fase de alfabetização, tiveram uma queda de 24,1 pontos no exame de Língua Portuguesa e de 8,4 pontos em Matemática em relação aos resultados de 2019. Na média registrada no Saeb, de 2021, os 725,9 pontos, em Língua Portuguesa, correspondem à incapacidade dos alunos de escrever um bilhete simples ou grafar corretamente palavras de três ou mais sílabas. Em Matemática, também houve redução importante, revelando, pois, que os estudantes têm dificuldades para lidarem com situações de cálculos e grandezas matemáticas simples em seu cotidiano. (INEP/MEC, 2022)

No 5º ano do Ensino Fundamental, a queda foi menos acentuada, 7 pontos em Língua Portuguesa, e mais acentuada em Matemática, 11 pontos em relação à de 2019. Esses resultados negativos são preocupantes, já que, num recorte temporal de 10 anos, a tendência era de alta nos níveis de proficiência dos alunos, tanto em Português quanto em Matemática. conforme vemos nas Figuras 1 e 2:



Figura 1 – Evolução dos Resultado Saeb em Língua Portuguesa no 5º ano do Ensino Fundamental, de 2019 a 2021 – Brasil.
Fonte: BRASIL. Inep/Saeb/MEC, 2022.



Figura 2 – Evolução dos Resultado Saeb em Matemática no 5º ano do Ensino Fundamental, de 2019 a 2021 – Brasil.
Fonte: BRASIL. Inep/Saeb/MEC, 2022.

O cenário educacional evidencia que o impacto da pandemia foi maior nas séries iniciais do Ensino Fundamental, cuja queda na proficiência da língua materna ultrapassou os 20 pontos, numa fase em que as crianças ainda estão em processo de alfabetização e qualquer prejuízo no acesso ao conhecimento ou não desenvolvimento de habilidades básicas, pode prejudicar nas outras etapas posteriores da formação escolar. No caso do 5º ano da escolarização, os estudantes estão na fase de consolidação da aprendizagem da leitura e da escrita e já devem ter passado da fase do aprender a ler, transitando para uma leitura fluente, a fim de aprender novos conhecimentos.

Essa queda de rendimento na aprendizagem dos estudantes, em todos os níveis da educação básica no período pandêmico, capturada pela Avaliação do Saeb em 2021, somou-se ao quadro de desigualdades e toda sorte de problemas existentes na educação brasileira e que, historicamente, afeta a qualidade da educação ofertada pelos entes federativos, estados e municípios.

No caso do Estado do Tocantins, os dados evidenciam acentuadas quedas no percentual de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental que estavam no nível adequado em Língua Portuguesa: em 2019, eram 47,9%, vindo a cair, em 2021, para 38,1%, uma queda de mais de 10 p.p., compondo o rol dos Estados das regiões Norte e Nordeste com os menores índices de alunos no nível adequado de leitura e escrita, conforme gráfico da figura 3 abaixo:

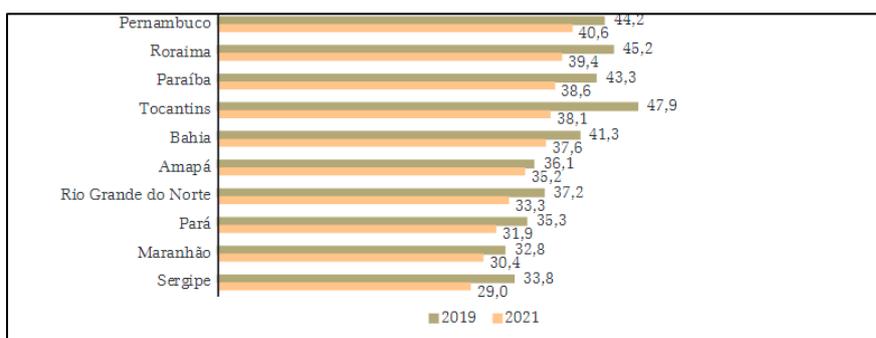


Figura 3 – Percentual dos Alunos do 5º ano do EF das Escolas Públicas das dez unidades federativas com os menores índices de alunos com nível adequado em Língua Portuguesa no Saeb - 2019 a 2021.

Fonte: Extraído de BRASIL. Inep/Saeb/MEC, 2022.

As desigualdades educacionais, ampliadas pela pandemia de Covid-19, são de várias ordens, desde as desigualdades regionais, socioeconômica, sexo, raça/cor/etnia e localização das escolas, urbano/rural. Segundo Bof e Alves:

Os resultados do Saeb evidenciam também as significativas e persistentes desigualdades em relação ao aprendizado dos estudantes do

ensino fundamental no País. As regiões Norte e Nordeste têm, em média, os menores percentuais de estudantes que atingem o nível adequado de aprendizado. São também marcantes as desigualdades entre as unidades federativas, bem como entre as escolas localizadas em zonas urbanas e rurais. Em todos os anos da série histórica, as escolas da zona rural apresentam percentuais significativamente menores de alunos do 5º e 9º anos que atingem o nível adequado de aprendizado do que as da zona urbana. Embora tenha havido um crescimento do percentual de alunos que atingem o nível adequado nas duas zonas, os dados mostram que foi menor para as escolas da zona rural, o que redundou na ampliação da desigualdade entre essas escolas.

A realidade educacional vivenciada durante a Pandemia deixou muitas sequelas e enormes desafios que precisam ser enfrentados de modo urgente e sistemático, com muito trabalho pedagógico intencional e mudança nas políticas educacionais de cunho neoliberal. É sabido que muitos sistemas educacionais fizeram a promoção automática dos estudantes, durante o período pandêmico, levando adiante as crianças para as séries seguintes e, com elas, seus problemas de aprendizagem. Isso significa que uma parte destes estudantes estão, atualmente, matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental, sem os conhecimentos e as habilidades cognitivas adequadas a esta fase. Isso mostra, ainda, que a pandemia da Covid-19 foi marcada por disrupções significativas, impactando profundamente o processo de ensino-aprendizagem.

Algumas Considerações

As conclusões do presente estudo indicam desafios importantes para o enfrentamento dos problemas evidenciados pela pesquisa. É fundamental considerar as nuances do contexto social e as críticas à lógica de padronização e ranqueamento presente em avaliações de larga escala. Nesse sentido, um primeiro desafio é superar a lógica neoliberal do Saeb, pois a avaliação, ao estabelecer um padrão único de competência, desconsidera as desigualdades sociais e a diversidade dos contextos educacionais. É necessário ir além da mera mensuração de resultados e focar na construção de uma educação crítica e transformadora. (BORGES et al., 2024).

Os dados da aprendizagem dos estudantes podem servir como ponto de partida para uma reflexão crítica sobre a realidade educacional, mas não devem ser utilizados como único indicador de qualidade. A comunidade escolar precisa se apropriar dos dados para repensar as práticas pedagógicas e as políticas públicas de educação, entendendo que o desempenho dos alunos está também diretamente relacionado às suas condições socioeconômicas.

Para os poderes públicos, os desafios passam pelo investimento em políticas públicas estruturais que combatam a pobreza e a desigualdade, garantam acesso à

educação de qualidade para todos os estudantes; investimento na formação continuada dos docentes, promovendo o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos para lidar com os desafios da educação pós-pandêmica, bem como investimentos na infraestrutura tecnológica e didático-pedagógica das escolas, dentre tantos outros desafios necessários à superação do atual cenário caótico da educação no Brasil.

Referências

BOF, A. M.; ALVES, M. T. G. Aprendizado no ensino fundamental: diagnóstico das desigualdades e “escolas invisíveis”. In: SENKEVICS, A.S.; BASSO, F. V.; RODRIGUES, C. G. (Org.). **Cadernos de estudos e pesquisas em políticas educacionais: impactos da pandemia**. Brasília, DF: Inep, 2022. v. 9, p. 191-232.

BORGES, A. P. N. R.; ALMEIDA, S. P. N. de C. e; SANTANA, K. C. L. Avaliação Educacional: o Saeb, seus pressupostos, finalidades e repercussões. **SciELO Preprints**, 2021. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.2938. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2938>. Acesso em: 19 feb. 2024..

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Apresentação Saeb 2021**. Brasília, DF, 26 dez. 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados>. Acesso em: 08 fev. 2024.

BRASIL. MEC/Inep/Saeb. **Relatório de resultados do Saeb 2021**. Volume 1: contexto educacional e resultados em língua portuguesa e matemática para o 5º e 9º anos do ensino fundamental e séries finais do ensino médio. Diretoria de Avaliação da Educação Básica – Daeb. Versão preliminar. Brasília: Inep/MEC, 2023.

INAF, Indicador de Alfabetismo Funcional. Disponível em: <<https://alfabetismofuncional.org.br/>>. Acesso em: 10 fev. 2024.

INEP. MEC. **Alfabetiza Brasil**. Brasília: Inep, 2023. Disponível em https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/relatorio_da_pesquisa_alfabetiza_brasil.pdf. Acesso em 25/01/2024.

LOURENÇO, T. Escolas brasileiras ainda formam analfabetos funcionais. **Jornal da USP**. Ribeirão Preto, 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/escolas-brasileiras-ainda-formam-analfabetos-funcionais/>>. Acesso em: 7 fev. 2024.